

## DIPAT: apresentação de casos com difícil diagnóstico

Em 9 de outubro, funcionários da Divisão de Patologia do INCA participaram de uma reunião da Sociedade Brasileira de Citopatologia, no Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro. Os patologistas abordaram casos com dificuldade diagnóstica. Mostraram, entre outros, aspectos do diagnóstico diferencial entre algumas lesões, como um caso de adenoma pleomórfico, apresentado pelo chefe da DIPAT, Heitor Paiva, e um caso de lesão epitelial escamosa de alto grau, exposto pela chefe do SITEC, Lucilia Zardo. Do INCA, também estiveram presentes ao encontro a patologista Marilene Nascimento e o citotécnico Emerson Mesquita.

## Clube de Revista Interdisciplinar no HC II

Idealizado pela Divisão de Enfermagem, Seções de Nutrição e Dietética e de Serviço Social e Atividade de Fisioterapia, o Clube de Revista Interdisciplinar do HC II foi iniciado em 24 de setembro. O objetivo dos encontros quinzenais (às quartas-feiras) é a discussão da qualidade de artigos científicos e sua aplicabilidade na rotina hospitalar. Na primeira reunião, a enfermeira Ilce Ferreira apresentou um artigo sobre anormalidades cervicais de alto grau, publicado no *Internacional Journal of Gynecol Cancer*. No encontro posterior, a nutricionista Cristiane Almeida comentou sua tese de mestrado: o efeito da suplementação de glutamina sobre a mucosa intestinal em ratos submetidos à restrição calórica e radioterapia abdominal.

## DESTAQUES

# Nova direção do HC I vai privilegiar as parcerias

Uma palavra pode definir a conduta da nova diretora do HC I, Rita Byington: cooperação. “O INCA cresceu, admiravelmente, nos últimos anos, mas ainda precisa crescer bastante em relação às parcerias, como parte do Sistema Único de Saúde. É preciso olhar mais para fora da instituição, buscar o consenso, para fortalecermos ainda mais nosso papel nacional de formulador de políticas na área oncológica”, diz.

Mas o exemplo deve partir do próprio INCA. “A integração entre as unidades é fundamental”, afirma. Outra meta é a democratização da gestão. Rita pretende participar de reuniões de rotina dos serviços e criar instâncias de discussão multidisciplinar, sem necessariamente a intermediação das Divisões da Direção do HC I.

Desde o último ano de faculdade, Rita optou por uma formação acadêmica voltada para a saúde pública. Ao trabalhar no setor de Pediatria de um Hospital na Baixada Fluminense, a médica se deparou com uma questão que mudaria sua visão profissional: o contexto social como determinante no surgimento de doenças. “Foi nesta época que percebi a falta de perspectiva mais ampla do médico”, lembra. A residência em Medicina Preventiva e Social, realizada na Secretaria Estadual de Saúde (em convênio com a UERJ), foi consequência de sua nova forma de enxergar a área de saúde.



Dra. Rita: “a integração entre as unidades é fundamental.”

No INCA, a diretora trabalha há 17 anos, com passagem pela chefia da Assessoria de Planejamento, em 1986 e 87, e, posteriormente, em 1991 e 92, pela equipe da Divisão de Epidemiologia, entre 1992 e 99, da Coordenação de Pesquisa, e, nos últimos seis anos, pelo CEMO. Ao longo desse período, Rita concluiu a especialização em Administração e Planejamento Hospitalar, pela Escola Nacional de Saúde Pública/ Fiocruz, e o mestrado em Saúde Coletiva na UERJ. ■

## CTI Pediátrico divulga índices de desempenho

O Centro de Terapia Intensiva Pediátrico do INCA comemorou, em setembro, seu primeiro ano de existência, com a divulgação de alguns indicadores de desempenho. Uma das taxas expressivas são as de óbito, que ficaram em 7,7%, bem inferior à média obtida em outras instituições de saúde, que é de cerca de 20%.

Nos últimos 12 meses, os seis leitos do CTI mantiveram uma taxa de ocupação média de 78%, sendo que em julho 93% deles estavam ocupados. Foi realizado um total de 179 internações, nas quais houve mais casos clínicos (pacientes com complicações consequentes da evolução do câncer ou tratamento quimioterápico) que cirúrgicos.

O tempo de permanência médio dos pacientes foi de oito dias, em internações clínicas, e de quatro dias, em pós-cirúrgicas. O objetivo é reduzir ainda mais esse número. “Queremos fazer do Serviço em um centro de referência em terapia intensiva pediátrica oncológica e, seguindo a política institucional, ser também um centro de excelência”, comenta Sandra Rocco, médica responsável pelo CTI Pediátrico do INCA. ■